

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE - SMSA/BH
DIRETORIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - DPVS
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - GVIGE



DESIGUALDADES RACIAIS E A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA DE BELO HORIZONTE/MG

BELO HORIZONTE, 2024

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE - SMSA/BH
DIRETORIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - DPVS
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - GVIGE

DESIGUALDADES RACIAIS E A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA DE BELO HORIZONTE/MG

Mayara Rocha dos Santos

Enfermeira, Mestre em Saúde Pública com ênfase em Epidemiologia. Referência Técnica na Gerência de Vigilância Epidemiológica da SMSA. Membro suplente do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial - COMPIR de Belo Horizonte. Integrante do Grupo Gestor do Plano Municipal de Igualdade Racial da Saúde (GGPIR).

CONTEÚDO

- 01 Conceitos e histórico
- 02 Dados Epidemiológicos
- 03 Pontos para reflexão
- 04 Referências



A POPULAÇÃO NEGRA

A população negra é considerada como o conjunto das pessoas que se autodeclaram como pretas e pardas;

Percepção individual, considera traços físico, origem étnico racial e aspectos culturais;

Raça é uma categoria social não uma condição biológica;

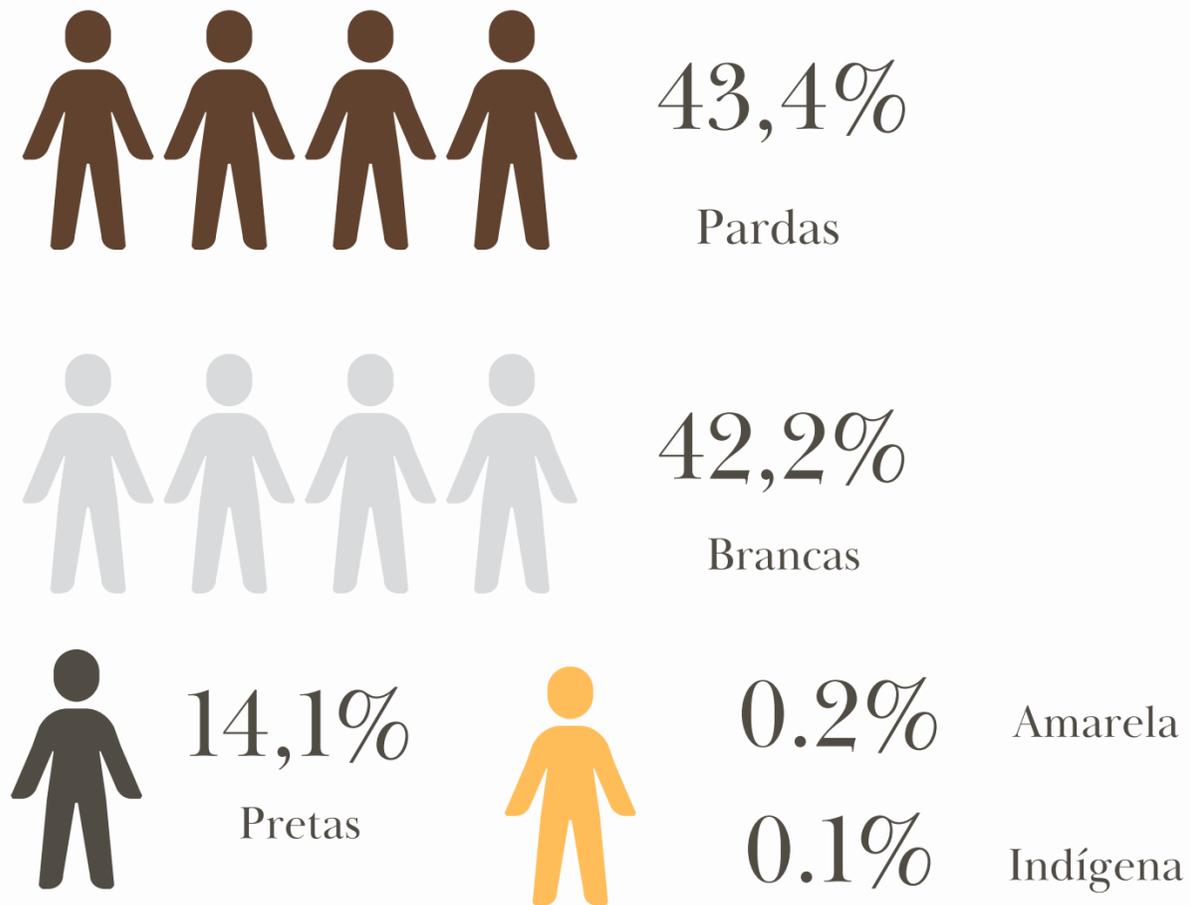
Aproximadamente 56% da população brasileira é negra:

Pardos - 45,3% e Pretos - 10,6%

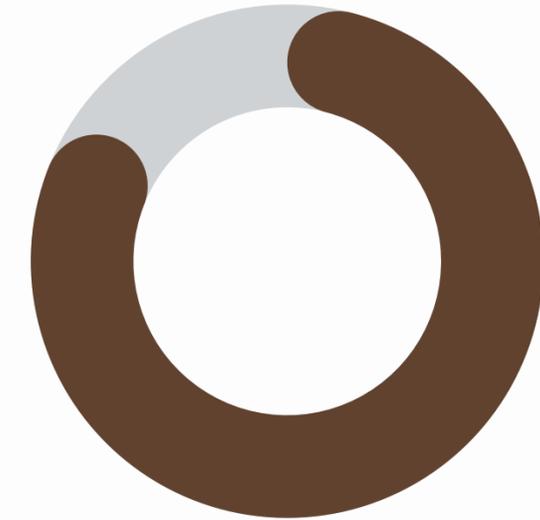
MUNANGA, 1999; BRASIL, 2009; IBGE, 2022, SANTANA, 2023)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Dados populacionais, residentes em Belo Horizonte, 2022

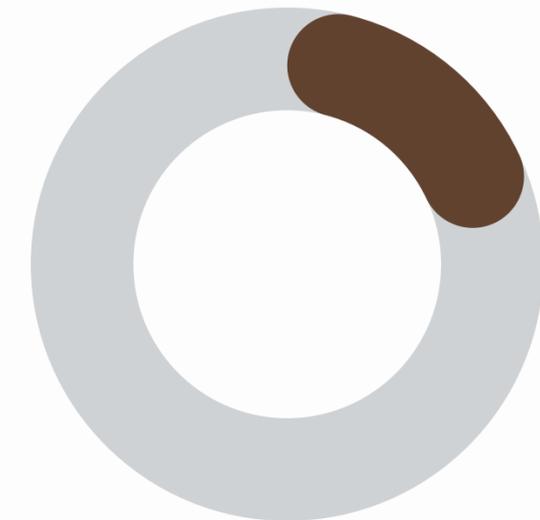


821
Pessoas
quilombolas



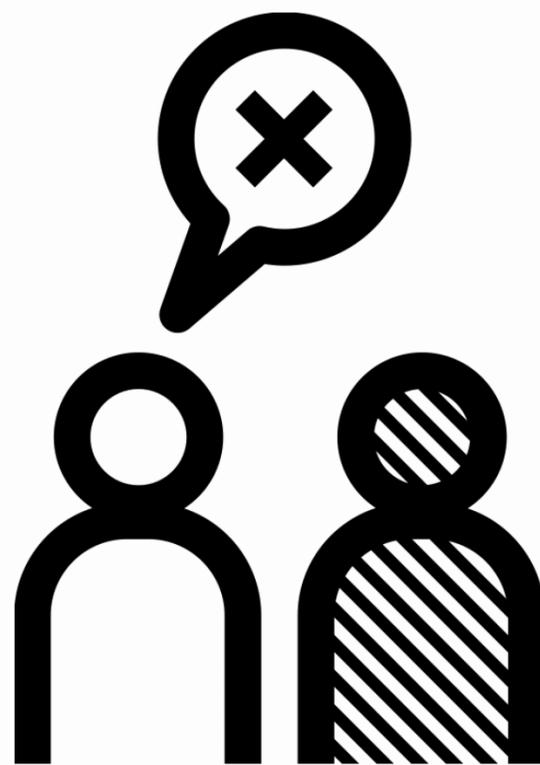
547

Pessoas residentes em
território quilombola



Kilombu (quilombos): Mangueiras, Manzo Ngunzo Kaiango, Souza, Luíses e Mattias

Fonte: Censo 2022 - IBGE

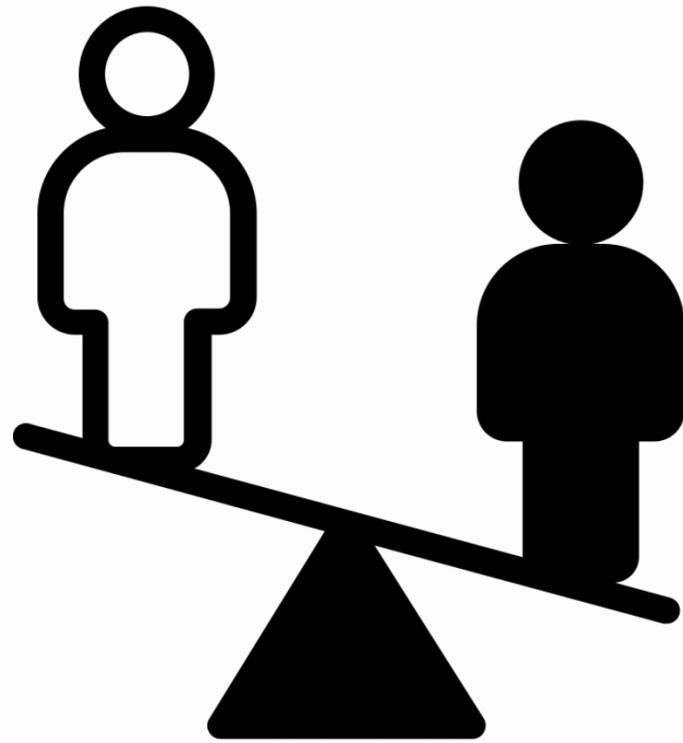


RACISMO

O racismo é um sistema que constituído pela estratificação de grupos sociais em raças/etnias, desvaloriza os considerados inferiores, distribuindo de forma desigual oportunidades e recursos sociais.

A prática do racismo é crime inafiançável, imprescritível e sujeito à pena de reclusão .

(BRASIL, 1988; BRASIL, 1940; BRASIL, 1989; BONILLA-SILVA, 1996; WILLIANS, 2004; BRASIL,2013; BRASIL, 2023)



RACISMO NO BRASIL

Na cultura brasileira, o racismo é **estrutural, institucional e intersubjetivo**;

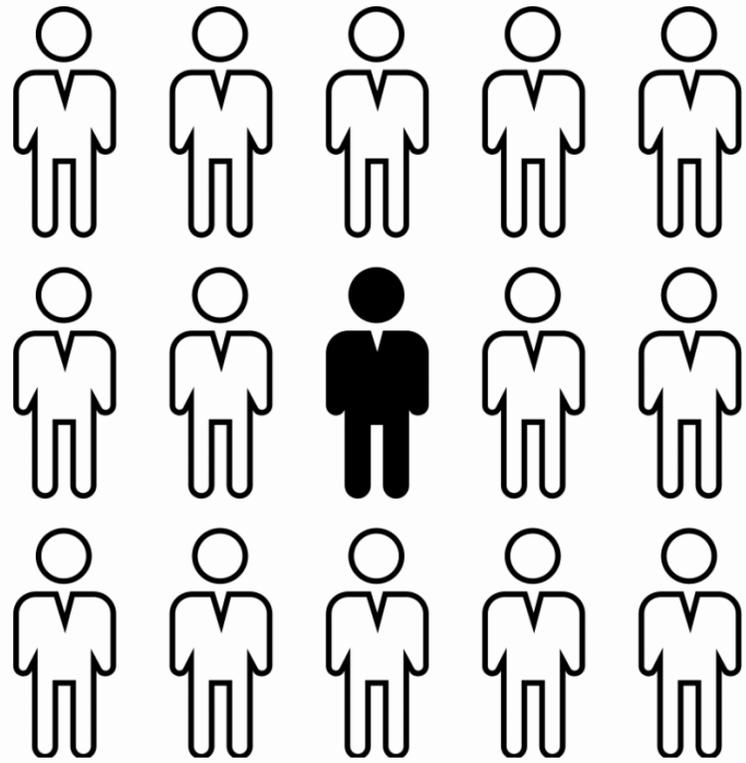
O racismo como uma causa profunda das desigualdades raciais na saúde e há evidências de como isso prejudica-la.

RACISMO INTERSUBJETIVO

ou interpessoal manifesta-se nas relações entre as pessoas, ainda que os envolvidos não tenham consciência de que estão sendo racistas ou sofrendo racismo. É o racismo por denegação.

(GONZALEZ, 1988; WERNECK, 2016; BAILEY, 2017; CARVALHO, 2019)

RACISMO ESTRUTURAL



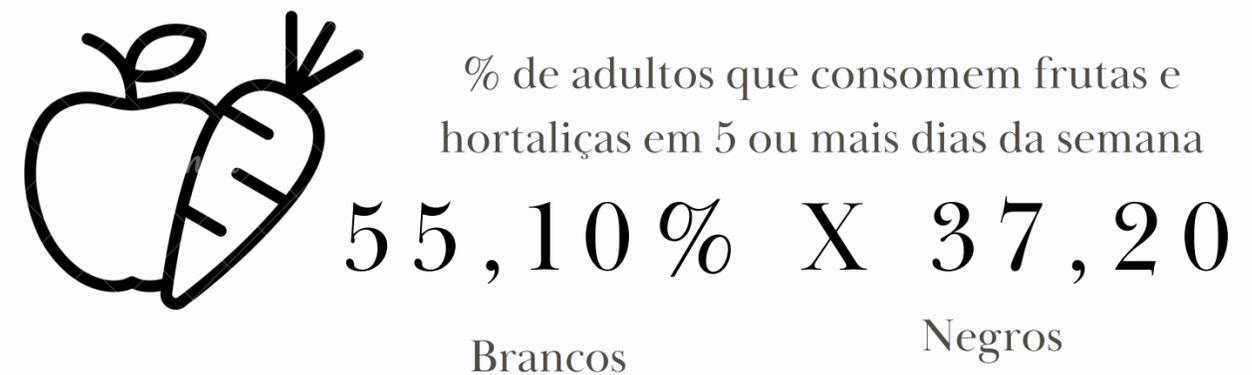
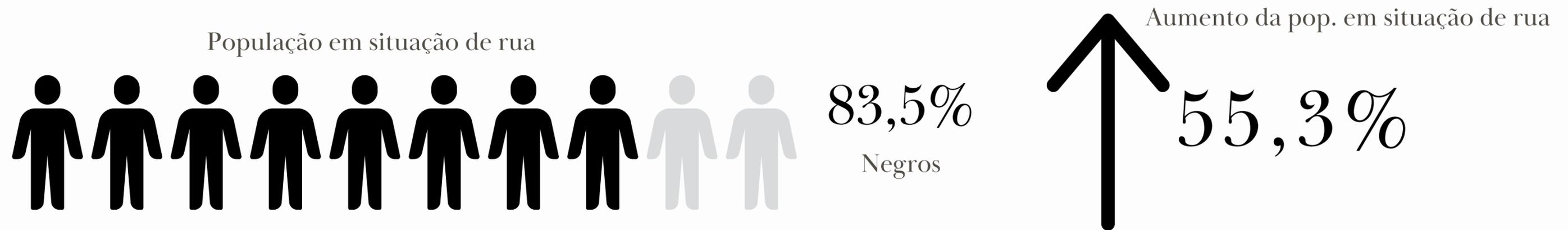
O racismo estrutural abrange instituições interconectadas, historicamente enraizadas e culturalmente reforçadas, que sustentam a discriminação racial por meio do fortalecimento mútuo de sistemas injustos.

O foco no racismo estrutural é essencial para promover a igualdade na saúde e melhorar a saúde da população.

(BAILEY, 2017)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Indicadores socioeconômicos, bem-estar, segundo relatório do ODS, segundo raça/cor, residentes em Belo Horizonte, 2022.



Fonte: Indicadores Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)\CADUNICO\Vigite\IBGE.

RACISMO CULTURAL



Fonte: <https://economia.uol.com.br/listas/propagandas-acusadas-de-racismo.htm>

O racismo cultural, no âmbito da sociedade, provoca e sustenta o racismo institucional e interpessoal, criando um ambiente político hostil a políticas igualitárias.

Estereótipos negativos, sustentados pelo racismo cultural.

(WILLIANS, 2015; BAILEY, 2017)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS ^[2]

Indicadores sobre violência, relatório do ODS, segundo raça/cor, residentes em Belo Horizonte, 2022.

% Homicídios por arma de fogo
em homens negros

70%

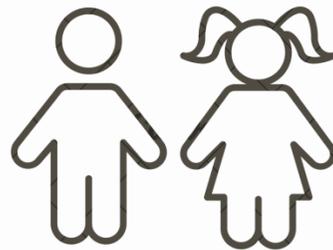


Taxa de homicídio 100 mil

10x

Homens Negros

Taxa de detecção de violência sexual
contra crianças e adolescentes (100 mil)



183,9 X 63,9

Negras

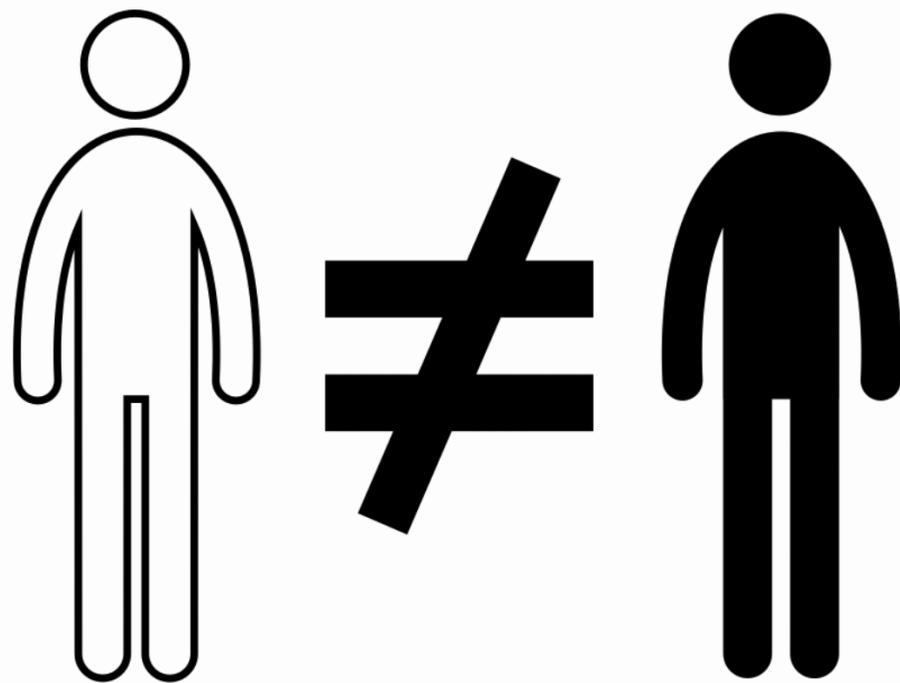
Branças

Taxa de detecção de violência sexual contra
crianças e adolescentes (100 mil)

2,8X

Negros

RACISMO INSTITUCIONAL



Refere-se especificamente a “políticas e práticas discriminatórias racialmente adversas colocadas em prática[dentro e entre instituições individuais] públicas ou privadas” .

Trata-se da falha coletiva de uma organização em fornecer um serviço adequado e profissional às pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica.

(SANTOS, 2001; BAILEY, 2017)

RACISMO OBSTÉTRICO



Anarcha, Betsey e Lucy. Cada uma dessas mulheres foi operada sem anestesia por até 30 vezes em 4 anos, enaltecendo sua capacidade de suportar a dor;

O racismo obstétrico é uma violência que se situa na intersecção da violência obstétrica entre raça e gênero;

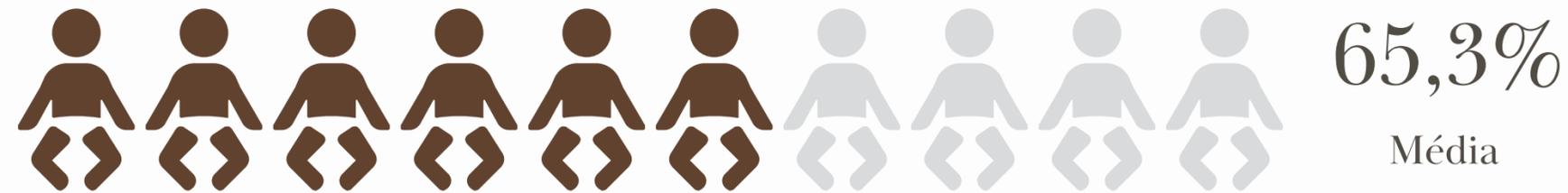
Existem sete dimensões do racismo obstétrico: lapsos diagnósticos; negligência, descaso ou desrespeito; causar dor intencionalmente; coerção; cerimônias de degradação; abuso médico.

(DAVIS, 2018).

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS [5]

Perfil epidemiológico saúde materna e infantil, residentes em Belo Horizonte, 2013 a 2023**

Baixo peso ao nascer



Consultas Pré-Natal*



*Relatório ODS referente aos anos de 2000 a 2021



82%
Gravidez na
Adolescência

Razão de Morte Materna (RMM)*



*Relatório ODS referente aos anos de 2000 a 2021

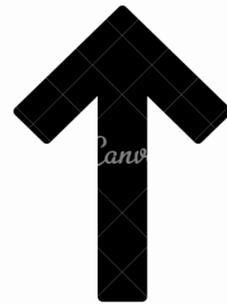
Razão da taxa de mortalidade
infantil entre prematuros *



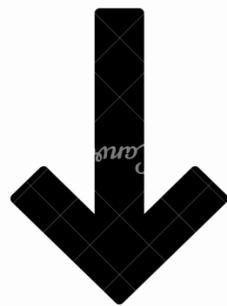
*Relatório ODS referente aos anos de 2000 a 2021

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS ^[3]

Inquérito nacional : Nascer no Brasil II - Fiocruz



Internam mais por aborto; Atraso na procura do serviço de saúde (situação limite devido ao racismo evidenciado); Mães solo; Multíparas; HAS; DHEG; Near Miss ou óbito; Bebês natimortos; Problemas no deslocamento; Gravidez não planejada.

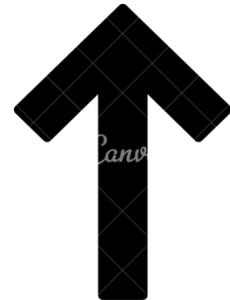


Número de cesarianas; % de consultas pré-natal; % início precoce ao pré-natal; Acompanhante integral; % visita a maternidade; % recebimento do cartão pré-natal; % sentimento de felicidade quanto ao nascimento do bebê; 50% de chances a menos de receber anestesia; 25% grávidas pretas têm gravidez de risco mas não conseguem atendimento em serviços de referência.

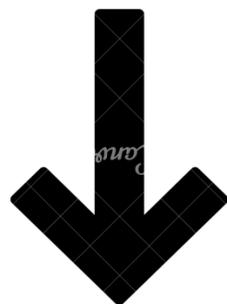
A cada **1** óbito materno por hipertensão em mulheres brancas morrem **3** negras.

Dantas, 2022; Silva Filho, 2024; Polidoro, 2020

COVID-19



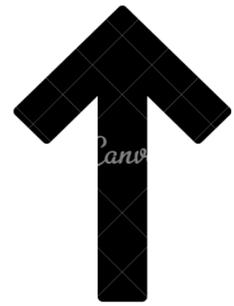
Maior média de Anos Potenciais de Vida Não Vividos (APVNV) em populações negras e indígenas no Brasil. Pop. Quilombolas mais impactadas pelo acúmulo de casos de COVID-19 no Sul do Brasil



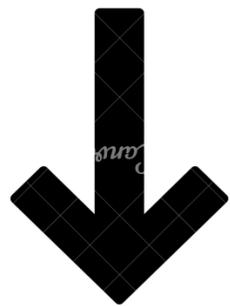
Menor acesso a UTI e maior letalidade, inclusive no puerpério.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS ^[4]

ELSA - Brasil; Dantas, 2022; Brasil, 2023

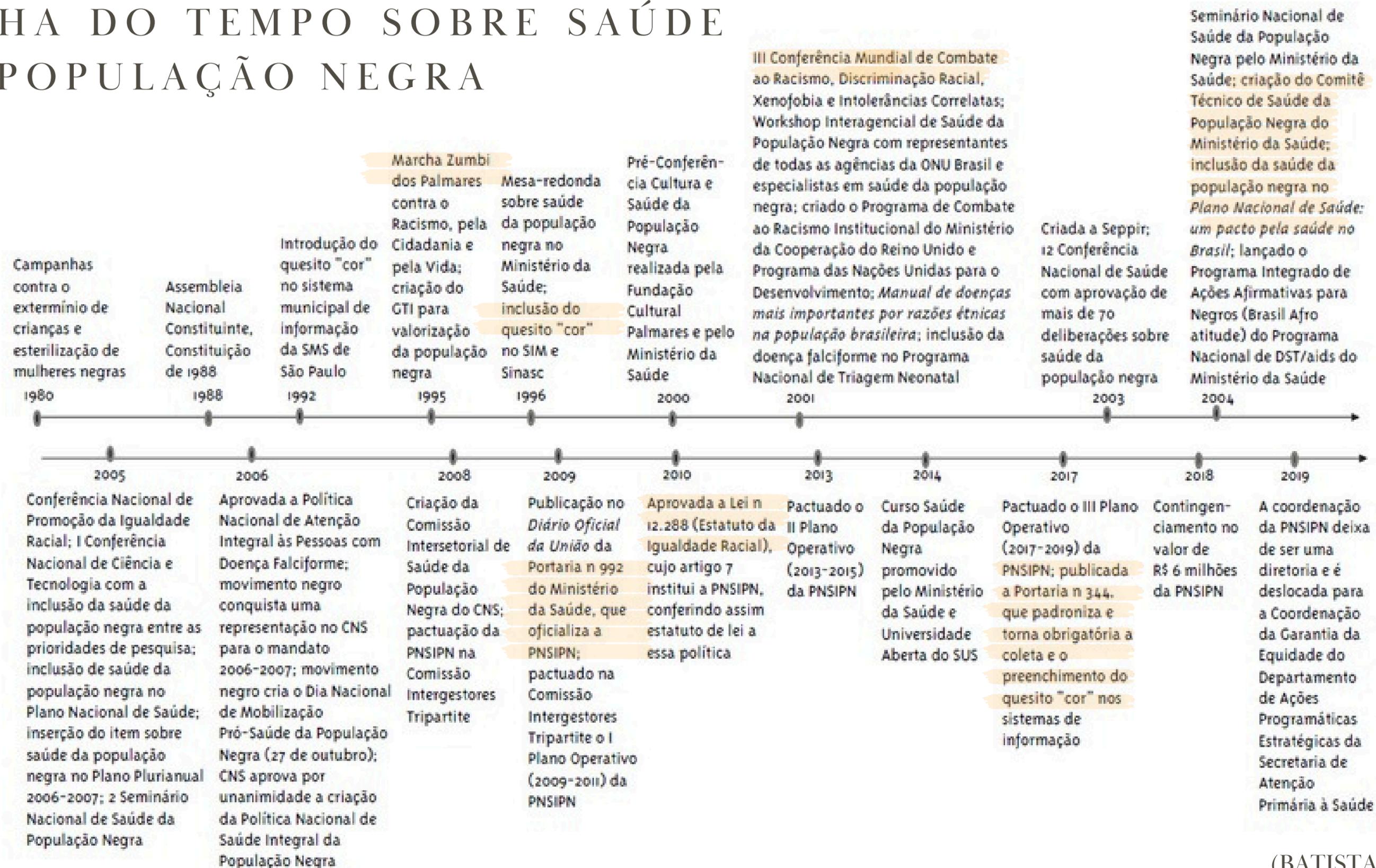


HAS; Diabetes; Risco de obesidade; Multimorbidade; Risco de adoecimento por doenças transmissíveis.



Autopercepção de saúde.

LINHA DO TEMPO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA



(BATISTA, 2020)

POLÍTICAS DE PROMOÇÃO A IGUALDADE RACIAL EM BELO HORIZONTE

1

Lei nº 9.934/10 - Dispõe sobre a Política Municipal de Promoção da Igualdade Racial (PMPIR), cria o Conselho Municipal de Igualdade Racial e dá outras providências (COMPIR).

2

Resolução COMPIR Nº01/2019 -Plano Municipal de Promoção da Igualdade Racial

3

Diretoria de Política para Igualdade Racial – DPIR
Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania

4

Grupo Gestor do Plano de Promoção da Igualdade Racial da Saúde – GGPIR- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0414/2024

AÇÕES ANTIRRACISTAS NA SAÚDE

ações afirmativas que incentivem a diversidade étnico-racial entre os colaboradores de todos os níveis; capacitações das forças de trabalho que compõe a pasta e o SUS;

Produção e monitoramento de indicadores raciais nas ações de saúde, com sistematização e publicação dos impactos; e o direcionamento de recursos ;

Raça entendida como construção social e de poder e não a partir do significado biológico;

Ambiente educacional e um processo de ensino-aprendizagem pautado na integralidade do cuidado e na equidade racial;

Promoção da equidade étnico-racial na atenção materno-infantil;



PONTOS PARA REFLEXÃO

- ↪ O racismo e seus desdobramentos na rede de saúde; (Pretos apresentam maior dificuldade de acesso em serviços médicos públicos ou privados. IPEA, 2012)
- ↪ Racismo enquanto determinante das condições de saúde;
- ↪ Diagnóstico situacional (indicadores desagregados por raça\cor);
- ↪ Caminhos para a equidade racial; (óbitos e internações reduzíveis por ações na APS);
- ↪ A perspectiva quilombola e as práticas culturais tradicionais (Integrativas e complementares);

“Se tudo acontecer em absoluta normalidade, o resultado será racista.”

Lia Vainer Schucman

“O antirracismo é um percurso a se fazer, não um lugar a alcançar.”

Ynaê Lopes dos Santos



Obrigada!

mayara.rocha@pbh.gob.br

3277/9404

REFERÊNCIAS

Bailey ZD, Krieger N, Agénor M, Graves J, Linos N, Bassett MT. Structural racism and health inequities in the USA: evidence and interventions. *Lancet* 2017; 389:1453-63

Batista LE, et al. Indicadores de monitoramento e avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. *Saúde Soc. São Paulo*, v.29, n.3, e190151, 2020

Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília, 2017.

Brasil, Ministério da Saúde. Saúde da população negra. Boletim Epidemiológico. Volume 2. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Brasília, 2023.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 2.198, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2023. Institui a Estratégia Antirracista para a Saúde no âmbito do Ministério da Saúde. Brasília, 2023.

Cashmore, E. Dicionário das relações étnicas e raciais. Trad. Dinah Kleve. São Paulo: Summus, 2000.

Dantas MNP, Silva MFS, Barbosa IR . Reflexões sobre a mortalidade da população negra por covid-19 e a desigualdade racial no Brasil. *Saúde Soc. São Paulo*, v.31, n.3, e200667pt, 2022.

Davis DA. *Obstetric Racism: The Racial Politics of Pregnancy, Labor, and Birthing*. Med Anthropol. 2018

REFERÊNCIAS

Delton F. Educação para as relações étnico-raciais: estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. Maringá: Mondrian Ed, 2019 p.11-32.

Donkin A, Goldblatt P, Allen J, Nathanson V, Marmot M. Global action on the social determinants of health. BMJ Glob Health. 2017; 3 Suppl 1:e000603.

Gonzalez, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, 1988

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada -IPEA. Retrato das desigualdades de gênero e raça. 4º Edição, Brasília, 2012.

Munanga, K.. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade nacional Versus Identidade Negra. Petrópolis: Ed.Vozes, 1999.

Polidoro M, Mendonça FA, Meneghel SN, Alves-Brito A, Gonçalves M, Bairros F, Canavese D. Territories under siege: risks of the decimation of Indigenous and Quilombolas peoples in the context of COVID-19 in South Brazil. J Racial Ethn Health Disparities 2020; 8(5):1119-1129.

Santana, A.T., Couto, T.M, Lima, K.T.R.S, Oliveira, P. S., Bomfim, A. N. A, Almeida, L. C. G., Rusmando, L. C. S. Racismo Obstétrico, um debate em construção no Brasil: percepções de mulheres negras sobre a violência obstétrica, Ciência e Saúde Coletiva, 2023.

Silva Filho, AM; Araújo, EMD; Souza, IMD; Luiz, OC; Máximo, G; Queiroz, FDA; Cavalcante, L; Nisida, V. Anos Potenciais de Vida Perdidos devido à COVID-19, segundo a raça/cor e gênero, no Brasil, entre 2020 e 2021. Ciência e Saúde Coletiva. v.29, n.3, 2024.

Williams DR, Priest N. Racismo e Saúde: um corpus crescente de evidência internacional. Sociologias, Porto Alegre, ano 17, no 40, set/dez 2015, p. 124-174